

Economia



INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Dona do Ozempic se reinventa

Tradicional fabricante de insulina se prepara para expansão da demanda

PISA
MOTOCICLISTA
OZEMPIC
DUA
DUA

DE 1000



Acelerando. Imagem com aplicação de efeito digital tilt shift mostra motos no trânsito de São Paulo: cresce o número de brasileiros que compram veículo ou para trabalhar com entregas e mototaxi

PAULO RENATO NEPOMUCENO
ARTUR FALCÃO*

A produção de motos no Brasil deu um salto e chegou a 1,57 milhão de unidades no ano passado, o maior patamar em dez anos, de acordo com a Abraciclo, associação de fabricantes que representa marcas instaladas no Polo Industrial de Manaus. De acordo com empresas e especialistas, o que explica essa escalada na produção, que cresceu 42% entre 2019 e 2023, é uma combinação de dois fatores: a busca por uma alternativa mais acessível que o automóvel ao transporte público e a multiplicação de profissionais que trabalham com entregas ou mototaxi no país nos últimos anos.

—A moto permite sair da aglomeração no transporte público. Possibilita uma mobilidade individual mais barata, porque reúne o preço do combustível, a facilidade de deslocamento e o menor custo de estacionamento —avalia Marcos Bento, presidente da Abraciclo.

A carioca Thamiere Ramos comprou uma moto no início deste ano. A ideia era apenas complementar a renda nas horas vagas, mas ela acabou abandonando o emprego no comércio para trabalhar como motorista de aplicativo em duas rodas.

—Comprei a moto para ter uma renda extra, mas abri mão do emprego para ter flexibilidade de horário, estudar e treinar —conta ela, que também dá aulas de karatê.

As estatísticas mostram que, assim como Thamiere, muitos brasileiros decidiram ganhar a vida ou fugir do ônibus ou trem lotado comprando uma moto. O número de emplacamentos em 2023 chegou a 1,58 milhão, maior nível desde 2012, quando o país registrou 1,67 milhão de motocicletas emplacadas.

O contingente de motoristas habilitados, segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) também está em franca expansão. Entre 2018 e 2023, o aumento foi de 20,8%, alcançando a marca de 38,8 milhões com base em dados até fevereiro deste ano.

Com o aumento da procura, o país já tem 27 milhões de motos circulando pelas ruas. Em fevereiro de 2020,

antes das restrições causadas pela pandemia, o número era de 23,3 milhões. O exército de profissionais que atuam com entregas ou como motoristas de aplicativo contribuiu para essa expansão. Em 2023, o IBGE calculou em 1,5 milhão o número de motoristas de apps ou entregadores em todo país. Pesquisa realizada em 2023 pela Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que reúne empresas como Uber, iFood, Zé Delivery e 99, e pela Cebrap, informou que rodavam pelas ruas do país 385.742 entregadores sobre motocicletas, além de 1,27 milhão de motoristas de aplicativo, entre motos e carros. Dos entregadores, 45% tinham o delivery como complemento de renda.

ATRAÇÃO DE EMPRESAS

Segundo a 99, a modalidade de viagem de aplicativo em motocicleta está disponível em 3.300 municípios do país. No ano passado, o número de corridas sobre duas rodas dobrou na capital fluminense, com 59% dos clientes sendo mulheres.

Na esteira do crescimento do mercado, a Bajaj, empresa indiana de motocicletas, inaugura no fim de maio uma fábrica própria em Manaus, com capacidade de produção de 20 mil unidades por ano. Esse patamar, no entanto, não deve ser alcançado no primeiro ano. É o primeiro investimento da empresa fora da Índia.

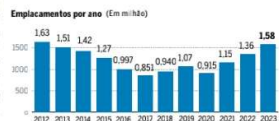
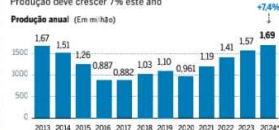
COM ENTREGAS E FUGA DO TRANSPORTE COLETIVO

UM PAÍS EM DUAS RODAS

Produção de motos no Brasil alcança o maior patamar em uma década

MAIS BRASILEIROS ESCOLHEM A MOTOCICLETA COMO TRANSPORTE OU FONTE DE RENDA

Produção deve crescer 7% este ano



Número de entregadores que trabalham com motos no país

Além de 1,27 milhão de motoristas de aplicativo, entre motos e carros

385.742

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

A motocicleta consome 1 litro de gasolina para cerca de 40km

Em 1 dia o trabalhador gasta o equivalente a 0,5 litro de gasolina

O CEO da Bajaj no Brasil, Waldyr Ferreira, disse que a marca já teve interesse no Brasil no passado, mas que, na época, preferiu focar em outros mercados. A chegada recente da Bajaj em solo brasileiro nasceu de uma parceria com a brasileira Dafra, que montava os modelos trazidos ao país.

—A parceria veio para acelerar a entrada no mercado, aproveitando o parque manufatureiro para focarmos na rede de atendimento. Levamos mais dispendio de tempo para planejar a construção da fábrica —conta Ferreira, que pretende chegar a 30 lojas até o fim do ano, com foco inicial na Região Nordeste.

CUSTO NA PONTADA LÁPIS

Com quatro mil unidades produzidas no ano passado, a projeção é que, como fábrica, ela alcance ao menos 12 mil unidades este ano.

Bento, presidente da Abraciclo, diz que a motocicleta tem sido cada vez mais procurada por quem busca evitar o desconforto do transporte público na hora do rush, sem um impacto mais significativo no orçamento. Além dos que buscam a moto como fonte de renda. De acordo com a associação, esse movimento tende a ganhar fôlego neste ano. A projeção é que o número de motos fabricadas no país cresça 7% em 2024. A expectativa é alcançar o patamar de 2 milhões de unidades anuais nos próximos anos.

Um dos pontos que explicam essa demanda acelerada por motos é a relação custo-benefício. Um modelo popular tem autonomia de cerca de 40km por litro de gasolina, bem mais do que um automóvel popular. Assim, considerando um trabalhador que more a 10km do trabalho, ele gastará com combustível o equivalente a meio litro por dia para ir e voltar.

O preço médio da gasolina no país está em R\$ 5,80, com base na pesquisa semanal mais recente da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Logo, o custo diário desse trabalhador com combustível seria de R\$ 2,90, já uma pessoa que use transporte público para ir e voltar do trabalho todo dia, gasta R\$ 9, considerando a mediana das tarifas cobradas nas capitais e no Distrito Federal, que é de R\$ 4,50.

Essendo as contas, a despesa do trabalhador que usa a moto no trajeto casa-trabalho corresponderia a 32,2% do gasto diário com passagem de ida e volta. O cálculo não leva em consideração os gastos com a manutenção do veículo ou com impostos.

A compra de moto também é mais facilitada para a baixa renda. Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), a modalidade de consórcio contemplou quase 697 mil unidades em 2023, cerca de 44% do número de emplacamentos registrados no mesmo ano.

No ano passado, havia 2,87 milhões de cotas de consórcios em andamento, segundo a associação. O número indica uma alta de 10% na comparação com 2022, quando somava 2,61 milhões. É o maior patamar desde 2014.

Para Luiz Antonio Barbalho, economista da Abac, o diferencial da modalidade é que não exige score (avaliação) de bom pagador e permite ao interessado se planejar enquanto paga as parcelas.

—A liberação da carta de crédito tem análise, mas é mais simples.

Segundo o economista, a inadimplência dos consórcios é baixa, de 3,5%, pois apenas quem compra uma motocicleta e não termina de quitar as parcelas pode ser considerado devedor. (*Estadístico sob supervisão de Danielle Nogueira)